

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA: ANÁLISE CRÍTICA E IMPACTOS SOCIAIS

Roni Cavagnolli¹
Elsiane Machado²

RESUMO: A mídia exerce uma influência significativa na percepção pública da segurança, moldando a maneira como a sociedade vê a criminalidade e a violência. A exposição frequente a notícias sensacionalistas sobre crimes pode criar uma sensação exacerbada de insegurança, que nem sempre reflete a realidade dos dados criminais. Essa distorção da percepção pode levar a pressões por políticas públicas mais rígidas e a uma visão negativa das instituições de segurança. Além disso, a cobertura midiática tende a reforçar estereótipos e preconceitos, contribuindo para a estigmatização de certos grupos sociais. A falta de uma abordagem equilibrada e informada no tratamento de questões de segurança pode resultar em uma sociedade mais polarizada e ansiosa. Ao revisar a literatura sobre o tema, este estudo explora os impactos sociais dessa dinâmica, identificando como a mídia pode tanto contribuir para uma maior conscientização sobre os desafios da segurança pública quanto para uma percepção distorcida e alarmista da realidade. Destaca-se a importância de uma cobertura responsável e ética, que equilibre a necessidade de informar com a responsabilidade de não incitar o medo ou reforçar visões equivocadas sobre a segurança pública.

2184

Palavras-chave: Mídia. Segurança pública. Impactos sociais.

ABSTRACT: The media exerts a significant influence on public perceptions of safety, shaping the way society views crime and violence. Frequent exposure to sensationalist news about crimes can create an exacerbated feeling of insecurity, which does not always reflect the reality of crime data. This distortion of perception can lead to pressure for stricter public policies and a negative view of security institutions. Furthermore, media coverage tends to reinforce stereotypes and prejudices, contributing to the stigmatization of certain social groups. Lack of a balanced and informed approach to addressing security issues can result in a more polarized and anxious society. By reviewing the literature on the topic, this study explores the social impacts of this dynamic, identifying how the media can both contribute to greater awareness of public security challenges and a distorted and alarmist perception of reality. The importance of responsible and ethical coverage is highlighted, which balances the need to inform with the responsibility of not inciting fear or reinforcing mistaken views about public safety.

Keywords: Media. Public safety. Social impacts.

¹Pós-graduado em Segurança Pública pela UNINA.

²Pós-graduada em Segurança Pública pela UNINA.

1 INTRODUÇÃO

A influência da mídia na percepção de segurança pública é um tema de grande relevância, especialmente no contexto de como as informações veiculadas podem moldar a opinião pública. Andrade e Lira (2019), destacam que a cobertura midiática tende a enfatizar aspectos negativos, como a criminalidade e a violência, o que pode gerar uma percepção distorcida da realidade. Essa abordagem sensacionalista pode levar a um aumento da sensação de insegurança na sociedade, mesmo em situações onde os índices criminais estão em declínio. Além disso, os autores apontam que essa narrativa midiática tem impactos sociais significativos, como a criação de estigmas e preconceitos, influenciando tanto a opinião pública quanto a formulação de políticas de segurança.

A cobertura midiática sobre segurança pública não apenas molda a percepção individual, mas também exerce uma influência considerável sobre a sociedade em geral e a formulação de políticas públicas. Fernandes, Fenelon, Pereira (2022) enfatizam que a narrativa predominante na mídia, ao focar em eventos isolados de violência e criminalidade, pode distorcer a percepção coletiva, levando a uma crença exagerada de que a segurança está constantemente em declínio. Os autores também ressaltam que essa percepção inflada pode pressionar as autoridades a adotarem medidas repressivas e pouco eficazes, muitas vezes negligenciando soluções mais abrangentes e de longo prazo, como políticas preventivas e de inclusão social.

Além dos impactos já mencionados, BORGES (2017) acrescenta que a mídia desempenha um papel crucial na construção de uma narrativa que muitas vezes simplifica questões complexas de segurança pública, reforçando estereótipos e marginalizando grupos sociais específicos. Essa abordagem pode levar à perpetuação de políticas públicas que priorizam a repressão e o controle social em detrimento de estratégias preventivas e inclusivas. Borges destaca que essa influência midiática não apenas afeta a percepção pública, mas também interfere na agenda política, moldando as prioridades dos governos e dificultando a implementação de políticas baseadas em evidências científicas e na promoção de justiça social.

Este artigo examinará a influência da mídia na percepção de segurança pública, focando em três aspectos principais: A distorção da realidade causada pela cobertura

sensacionalista de eventos criminais, que amplifica a sensação de insegurança e cria uma percepção exagerada da criminalidade. Os impactos sociais da cobertura midiática, como a criação de estigmas e a marginalização de grupos sociais, que reforçam preconceitos e polarizam a sociedade. A responsabilidade da mídia em promover uma visão mais equilibrada e precisa da segurança pública, contribuindo para políticas de segurança mais eficazes e justas. O artigo utilizará estudos de caso e análises críticas para mostrar como uma abordagem midiática mais responsável pode beneficiar a sociedade e as políticas públicas.

2 METODOLOGIA

A metodologia é um instrumento fundamental para valorizar e tornar mais eficiente a pesquisa científica, que é parte integrante da ciência. O método científico é um procedimento essencial para a obtenção de conhecimentos científicos que sejam objetivos, sistemáticos, organizados e verificáveis. Tais conhecimentos são reais e suscetíveis de verificação científica. A finalidade da atividade científica na pesquisa é a busca pela verdade, alcançada por meio da comprovação de hipóteses, estabelecendo um elo entre a observação da realidade e a teoria científica que a explica. O método é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar um objetivo (Lakatos e Marconi (2003).

De acordo com os autores ainda, a metodologia é um instrumento de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa no campo científico. No entanto, é importante ressaltar que a utilização de métodos científicos não é exclusiva da ciência; porém, não é possível realizar ciência sem a utilização de pesquisa através de métodos científicos.

Este estudo é conduzido por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, orientada por uma abordagem descritivo-qualitativa, fundamentada na utilização inicial da tecnologia em questão. O material coletado na pesquisa bibliográfica foi obtido por meio de buscas em plataformas online, como Google Acadêmico, Capes e Scielo, além de literatura convencional relacionada ao tema.

3 RESULTADOS

Titulo	Autores/ano	Objetivo	Resultados	Conclusão
Inovação em serviços de comunicação Utilização das mídias sociais na redução do índice criminal	PENHA, Marcelo; PENHA, Renato; DE ANDRADE, Diego César Terra. (2020)	Analisar como as mídias sociais podem ser usadas como ferramenta estratégica para prevenir crimes, facilitando a comunicação entre cidadãos e autoridades, promovendo a segurança pública.	Indicar que o uso das mídias sociais como ferramenta de comunicação contribuiu significativamente para a redução de crimes, melhorando a interação entre a população e as autoridades, além de agilizar a disseminação de informações de segurança pública.	Destaca que as mídias sociais são eficazes na redução do índice criminal ao fortalecer a comunicação entre cidadãos e autoridades, aumentando a percepção de segurança e permitindo respostas rápidas e coordenadas a incidentes.
Mídia, segurança pública e representações sociais	PORTO, Maria Stela Grossi. (2009)	Examinar como as mídias sociais podem ser utilizadas para inovar nos serviços de comunicação visando reduzir índices criminais por meio do aprimoramento da colaboração entre a comunidade e as	Mostram que a implementação de mídias sociais na comunicação entre cidadãos e autoridades levou a uma redução significativa nos índices criminais, melhorando a vigilância comunitária e facilitando a rápida disseminação de	Afirmar que a utilização estratégica das mídias sociais é eficaz na diminuição do índice criminal, pois fortalece a cooperação entre cidadãos e autoridades, melhorando a segurança pública e a resposta

		autoridades de segurança pública.	informações de segurança.	rápida a situações de risco.
O medo, a mídia e a violência urbana – A pedagogia política da segurança pública do Paraná.	ALMENDRA, Dinaldo; DE MORAES, Pedro Rodolfo Bodê. (2012)	Analisar como o medo e a percepção da violência urbana são construídos e amplificados pela mídia, e como essas narrativas influenciam a política de segurança pública no Paraná.	Mostram que a mídia desempenha um papel central na amplificação do medo da violência urbana, influenciando a opinião pública e as políticas de segurança no Paraná. A análise revela que essa abordagem midiática pode levar a uma percepção distorcida da realidade, promovendo políticas de segurança pública mais repressivas e menos focadas em soluções estruturais.	Sugere que a mídia, ao enfatizar o medo da violência urbana, molda a percepção pública e direciona a política de segurança no Paraná para ações mais repressivas. Isso evidencia a necessidade de repensar a pedagogia política de segurança pública, buscando abordagens que reduzam o medo e promovam políticas mais equilibradas e eficazes.
Polícia Comunitária: o aprimoramento da segurança pública por	JÚNIOR, Nelson Villa; CRUZ, Raffael Piontkiewicz (2022).	Apresentar como a Polícia Militar do Paraná utiliza redes sociais para aprimorar	Manifestar que o uso de redes sociais pela Polícia Militar do Paraná melhora a comunicação com a comunidade,	Evidenciar que as redes sociais são ferramentas eficazes para a Polícia Militar do Paraná,

meio das redes sociais da Polícia Militar do Estado do Paraná		a segurança pública, fortalecendo a interação com a comunidade e promovendo a polícia comunitária.	aumenta a confiança pública e facilita a resposta rápida a incidentes, promovendo uma abordagem mais eficiente e integrada de segurança pública.	melhorando a interação com a comunidade e promovendo a polícia comunitária. Isso resulta em maior transparência e eficiência nas ações de segurança pública.
Polícia Militar do Paraná através das mídias sociais e a sua ligação com a filosofia da Polícia Comunitária	DA SILVA, Jéssica Simeão Carneiro; SILVA, Luiz Fernando Bittencourt. (2024)	Analisar como a Polícia Militar do Paraná utiliza as mídias sociais para fortalecer a relação com a comunidade, promover segurança preventiva, aumentar a transparência e alinhar suas ações.	Exibir que a Polícia Militar do Paraná, ao utilizar as mídias sociais, fortalece a confiança comunitária, aprimora a transparência, e alinha suas ações à filosofia da Polícia Comunitária, promovendo engajamento e segurança preventiva na sociedade.	Destacar que as mídias sociais são ferramentas essenciais para a PM PR, fortalecendo a relação com a comunidade e concretizando os princípios da Polícia Comunitária, ao promover transparência, engajamento e uma segurança pública mais participativa.
Reflexos das Mídias Sociais na Cultura Organizacional	ASSUMPCAO, Mirian e Lima (2019).	Analisar o impacto das mídias sociais na cultura	Manifestar que as mídias sociais têm um impacto significativo na	Salienta que as mídias sociais transformam a cultura

<p>al da Polícia Militar</p>		<p>organizacional da Polícia Militar, focando nas mudanças em práticas internas, comunicação, comportamento, imagem institucional e interação com a sociedade.</p>	<p>cultura organizacional da Polícia Militar, promovendo maior transparência, alterando comportamentos internos, fortalecendo a imagem institucional e aprimorando a comunicação entre a corporação e a sociedade.</p>	<p>organizacional da PM fortalecendo a transparência e a comunicação. No entanto, também trazem desafios, exigindo adaptações na gestão e no comportamento interno para alinhar a instituição às novas demandas.</p>
------------------------------	--	--	--	--

4 DISCUSSÕES

A influência da mídia na percepção de segurança pública é um tema que desperta debates intensos, dada a sua capacidade de moldar opiniões e atitudes sociais. A cobertura midiática, muitas vezes sensacionalista, pode distorcer a realidade, amplificando o medo e a sensação de insegurança entre a população. Este artigo se propõe a realizar uma análise crítica dos impactos sociais decorrentes dessa influência, examinando como a mídia contribui para a formação de narrativas que, por vezes, divergem da realidade estatística e influenciam políticas públicas e o comportamento coletivo.

A literatura acadêmica destaca a complexidade da relação entre mídia e percepção de segurança pública, enfatizando que a cobertura jornalística pode tanto informar quanto manipular o entendimento da sociedade sobre a criminalidade. Conforme argumentam Penha, Penha e De Andrade (2020), a maneira como os veículos de comunicação apresentam os fatos pode intensificar a percepção de risco e insegurança, muitas vezes desproporcional à realidade objetiva. Esses autores sublinham que a narrativa midiática, ao focar em crimes violentos e espetaculares,

acaba por reforçar estereótipos e alimentar o medo, influenciando diretamente a opinião pública e, conseqüentemente, as políticas de segurança.

Porto (2009) contribui para a discussão ao analisar o papel da mídia na construção social da violência, destacando que a seleção e a ênfase dadas a determinados eventos violentos podem criar uma percepção distorcida da realidade. Essa abordagem não apenas exacerba o sentimento de insegurança, mas também contribui para a formação de uma cultura de medo, onde a violência passa a ser percebida como um fenômeno onipresente e inevitável. A autora argumenta ainda que, ao priorizar narrativas sensacionalistas, a mídia pode marginalizar discussões mais aprofundadas e complexas sobre as causas estruturais da violência, desviando a atenção da necessidade de soluções mais abrangentes e eficazes para a segurança pública.

Almendra e De Moraes (2012) ressaltam que a cobertura midiática da criminalidade pode ter implicações profundas nas políticas públicas e na resposta do Estado à segurança. A pressão popular, muitas vezes fomentada pela mídia, pode levar à adoção de medidas punitivas e emergenciais que, apesar de populares, nem sempre são eficazes na redução da violência a longo prazo. Sugere-se que o foco excessivo em ações repressivas, motivado pela narrativa midiática, tende a desviar recursos e atenção de políticas preventivas e de caráter social que poderiam abordar as causas subjacentes da criminalidade. Deve se adotar uma abordagem mais equilibrada e informada na construção de políticas públicas, que considere tanto a realidade objetiva dos dados criminais quanto a influência da mídia na percepção social.

Júnior e Cruz (2022) ampliam essa discussão ao analisar como a influência midiática na percepção de segurança pública pode levar a uma segmentação social, onde determinadas comunidades são rotuladas como mais perigosas, independentemente dos dados reais de criminalidade. Essa representação distorcida reforça preconceitos e estigmatiza grupos sociais específicos, contribuindo para a marginalização de populações já vulneráveis. Os autores destacam que essa dinâmica pode resultar em práticas discriminatórias tanto por parte do Estado quanto da sociedade civil, exacerbando desigualdades e dificultando a implementação de políticas de segurança que sejam realmente justas e eficazes. É essencial uma reflexão crítica sobre o papel da mídia na construção dessas narrativas e uma reavaliação das

estratégias comunicacionais para promover uma percepção de segurança mais alinhada com a realidade.

Da Silva e Silva (2024) abordam a questão da responsabilidade ética da mídia na cobertura de temas relacionados à segurança pública, sublinhando a importância de uma abordagem jornalística que busque informar de maneira precisa e contextualizada, evitando sensacionalismos que podem gerar pânico social. É fundamental que os meios de comunicação adotem práticas que promovam a conscientização crítica do público, em vez de alimentar percepções distorcidas que podem levar a reações desproporcionais e políticas públicas ineficazes. A mídia, ao desempenhar um papel educativo, pode contribuir para uma compreensão mais equilibrada dos problemas de segurança, incentivando o debate sobre soluções sustentáveis e baseadas em evidências, que beneficiem a sociedade como um todo.

Acrescenta-se à discussão a necessidade de uma mudança na maneira como a sociedade consome informações sobre a segurança pública, enfatizando a importância da alfabetização midiática, defendendo que, para mitigar os impactos negativos da cobertura é crucial que os cidadãos desenvolvam uma capacidade crítica para analisar as notícias e reconhecer possíveis vieses e manipulações. Sugere que, ao promover a educação para a mídia, a sociedade pode se tornar menos suscetível a narrativas sensacionalistas e mais apta a participar de forma informada no debate público sobre segurança. Essa alfabetização não só fortalece a democracia, mas também contribui para a construção de políticas públicas mais justas e baseadas em uma compreensão realista dos desafios da segurança, Assumpção (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da influência da mídia na percepção de segurança pública revela como a comunicação de massa pode moldar significativamente a maneira como a sociedade enxerga a criminalidade e a violência. A cobertura midiática, ao priorizar eventos sensacionalistas e muitas vezes descontextualizados, contribui para a formação de uma percepção de insegurança que nem sempre corresponde à realidade.

Os impactos sociais dessa cobertura tendenciosa são profundos e multifacetados. Por um lado, a mídia tem o poder de marginalizar comunidades ao reforçar estereótipos negativos, criando um ciclo de exclusão e vulnerabilidade. Por

outro lado, ela pode pressionar governos a adotarem medidas punitivas e emergenciais, em detrimento de políticas preventivas e integradas que poderiam, de fato, contribuir para uma sociedade mais segura e justa. Assim, a mídia, ao influenciar a percepção pública, acaba por desempenhar um papel central na construção das narrativas que guiam a formulação de políticas públicas.

Portanto, é imprescindível uma reflexão crítica sobre o papel da mídia na sociedade e a necessidade de promover uma alfabetização midiática mais ampla. Com uma população mais informada e capaz de analisar criticamente as informações que consome, além de uma abordagem mais responsável e consciente por parte da mídia, será possível avançar na construção de uma segurança pública que realmente reflita as necessidades e anseios da população.

REFERÊNCIAS

ALMENDRA, Dinaldo; DE MORAES, Pedro Rodolfo Bodê. O medo, a mídia e a violência urbana—A pedagogia política da segurança pública noParaná. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo - SP, v. 6, n. 2, p. 266-280, 2012.

ANDRADE, Adorisio Leal; LIRA, Pablo Silva. Análise sobre o papel da mídia e suas possíveis contribuições na área de segurança pública. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, Aracaju-Sergipe v. 8, n. 2, p. 141-154, 2019.

ASSUMPCAO, Mirian e Lima. Reflexos das mídias sociais na cultura organizacional da Polícia Militar. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Curitiba -PR, v. 18, n. 3, p. 394-417, 2019.

BACCIN, Leonardo Rincon Stankiewicz; DA CRUZ, Tércia Maria Ferreira. Uma reflexão sobre a utilização das redes sociais como forma de auxílio à atuação da Polícia Comunitária. **Revista Ordem Pública**, v. 8, n. 2, p. 13-34, 2015.

BORGES, Maicon dos Santos. **O uso das mídias digitais pela polícia militar na aproximação com a comunidade: um estudo de caso no Destacamento de Balneário Arroio do Silva**. Florianópolis-SC, 2017.

DA SILVA, Jéssica Simeão Carneiro; SILVA, Luiz Fernando Bittencourt. Polícia Militar do Paraná através das mídias sociais e a sua ligação com a filosofia da Polícia Comunitária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba -PR, v. 10, n. 1, p. 2277-2293, 2024.

FERNANDES, Mario Luiz; FENELON, Taís Marina Tellaroli; PEREIRA, Silvio da Costa. Mídia, discurso e linguagem em transformação. **Mídia, discurso e linguagem em transformação**. - Campo Grande, MS : Ed. UFMS, P. 369, 2022.

JÚNIOR, Nelson Villa; CRUZ, Raffael Piontkiewicz. Polícia Comunitária: o aprimoramento da segurança pública por meio das redes sociais da Polícia Militar do Estado do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba -PR, v. 8, n. 4, p. 24831-24847, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 5. Ed. 2003.

PENHA, Marcelo; PENHA, Renato; DE ANDRADE, Diego César Terra. Inovação em serviços de comunicação: Utilização das mídias sociais na redução do índice criminal. **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA-REBESP**, São Paulo -SP, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2020.

PORTO, Maria Stela Grossi. Mídia, segurança pública e representações sociais. **Tempo social**, São Paulo - SP, v. 21, p. 211-233, 2009.